aepjs
Agrupamento de Escolas
Poeta Joaquim Serra

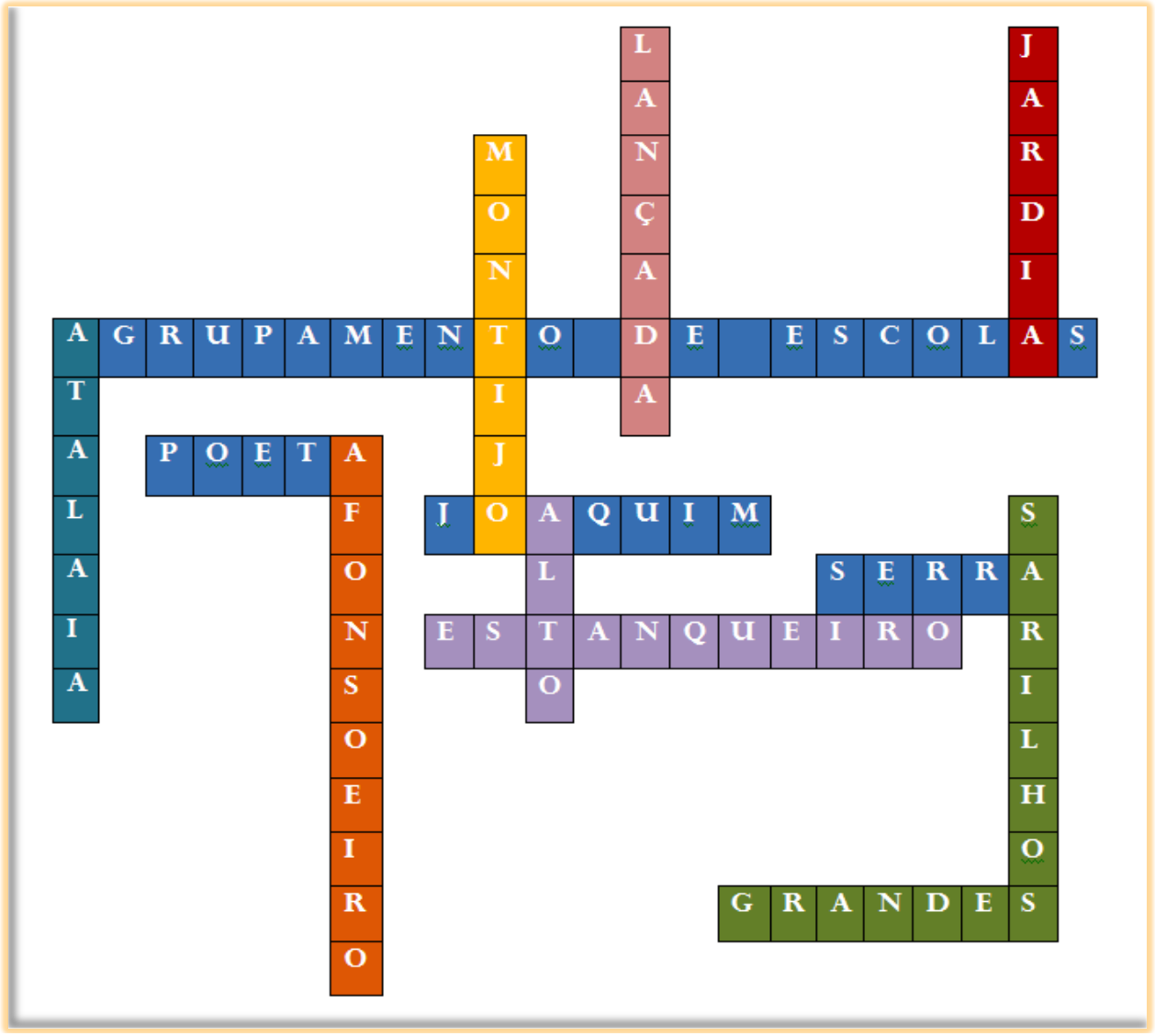
PROJETO EDUCATIVO

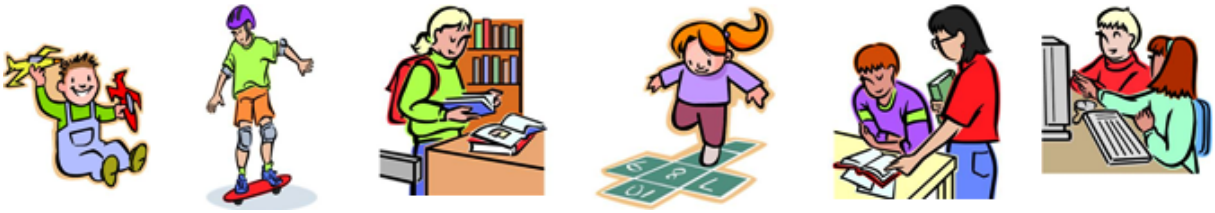
AGRUPAMENTO

de

ESCOLAS POETA JOAQUIM SERRA

2012-2015





Tema:

"***Tornar-se*** cidadão… de um local, de uma cidade, de um país, do mundo".

"Não se pode simplesmente ensinar a pensar. É preciso ensinar a pensar sobre o que se pensa, sobre a importância ou não daquele assunto, a sua pertinência, a sua validade (…). Fazendo isso, o professor estará a desenvolver o sentido crítico da turma (...). Incentivar a reflexão é formar cidadãos participativos e críticos, que saibam utilizar as instituições democráticas e usufruí-las bem. As escolas deveriam todas pregar nas suas portas as palavras do filósofo espanhol Jaime Balmes: 'A arte de ensinar a aprender consiste em formar fábricas, não armazéns' ".

Fernando Savater (*adaptado*) em Entrevista à Revista Escola

Equipa do PEA:
Maria Henriqueta do Carmo;
Maria João Pires Mendes;
Maria Madalena Cruz;
Maria do Rosário Loia.

Índice

Índice 3
Preâmbulo 7
Nota Prévia: 9
I. Introdução 10
II. Para uma concetualização do "*Projecto Educativo*". 13
III. Do enquadramento legal ao acto de educar 14
IV. Princípios Orientadores 16
V. Quadro Sinóptico: *Educar para a Cidadania* 18
VI. Objetivos Gerais do PEA 19
VII. Recolha e tratamento de dados/fontes para a elaboração do Projeto Educativo de Agrupamento 21
VIII. Quadro Sinóptico 23
1.Quem Somos? 24
1.1 Caraterização do Agrupamento 24
1.1.1 Contexto histórico 24
1.1.2 O patrono poeta *Joaquim Serra* 28
1.1.3 Apresentação das Escolas 32
2. Onde Estamos? 44
2.1 Localização Geográfica do Agrupamento 44
2.2 Breve descrição das Freguesias das Escolas do Agrupamento 46
3. Como nos Organizamos? 52
3.1 Organização e Gestão do Agrupamento 52
3.1.1 Estruturas: Apresentação do Organograma 52

3.1.2 Conselho Geral 53
3.1.3 A Direção 53
3.1.4 Conselho Pedagógico 53
3.1.5 Conselho Administrativo 54
3.1.6 Coordenação de Estabelecimento 54
3.1.7 Estruturas de Coordenação Intermédia e Supervisão Pedagógica 54
3.1.8 Centro de Novas Oportunidades 55
3.1.9 Serviços especializados de Apoio Educativo 55
3.1.10 Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Educativos – BE/CRE 56
3.1.11 Gabinete de Inclusão e Cidadania 56
3.2 - Serviços de Apoio ao funcionamento das Instituições escolares 57
3.2.1 Serviços de Ação Social Escolar 57
3.2.2 Reprografia e Papelaria 57
3.2.3 Refeitórios e Bufete escolares 57
3.3 Recursos Educativos 58
3.3.1 Recursos Materiais 58
3.3.2 Recursos Humanos 59
3.4 Critérios de Constituição de turmas 70
3.5 Organização do Tempo Escolar 70
3.5.1 Critérios de elaboração dos horários dos alunos 70
3.5.2 Critérios de distribuição do serviço letivo dos docentes 72
3.5.3 Critérios de atribuição do cargo de Direção de Turma 73
3.5.4 Critérios de elaboração dos horários dos docentes 74

4. O que Pretendemos? 75
4.1 Fatores de diagnóstico 75
4.2 Pressupostos: confiança, liderança 76
4.3. *SWOT* 77
4.3.1 Práticas educativas e envolvimento escolar 78
4.3.2 Hábitos de trabalho e estudo, e a literacia de informação. 81
4.3.3 Educar para os valores, e o valor da Comunicação. 83
4.3.4 Conclusão: as ameaças e as oportunidades 84
4.4 Missão, Visão e Valores - as Áreas de Intervenção 85
4.5 As cinco grandes áreas de intervenção/Objetivos Estratégicos: 86
4.5.1Qualidade das aprendizagens e práticas educativas. 86
4.5.2 Mecanismos de Avaliação e Autorregulação. 87
4.5.3 Comunicação Educativa 90
4 5.4 Articulação Organizacional, Pedagógica e Científica entre os Ciclos de Ensino do Agrupamento. 92
4.5.5 Cidadania e Valores: cooperação e responsabilidade. 98
4.6 Áreas de Intervenção 100
4.7 Metas para o Agrupamento de Escolas POETA JOAQUIM SERRA 101
4.7.1 Resultados de provas e exames nacionais – Língua Portuguesa e Matemática . 101
4.7.2 Taxas de Repetência/ Ano de Escolaridade 102
4.7.3 Taxas de Desistência 103
5. Como vamos atuar? 104
5.1 Fundamentação teórica do *Plano de Ação* 104
5.1.1 O Plano de Ação 109

5.1.2 A Planificação 111
5.1.3 Implementação e Avaliação 112
5.2 Do plano teórico ao prático: das metodologias às práticas educativas. 114
6 - Como nos avaliamos? 119
6.1 Fundamentação legal 119
6.2 Finalidades da Autoavaliação 120
6.3 Princípios para o desenvolvimento do processo de Autoavaliação 121
6.4 Justificação da avaliação do Projeto Educativo 124
6.5 A avaliação no âmbito dos diferentes órgãos de gestão intermédia 125
6.6 O Projeto Educativo e a criação de um Observatório de Qualidade /Avaliação . 128
APÊNDICES 130
Apêndice A: Projeto Transversalidades 131
Apêndice B: Inquérito por Questionário aos Professores (relativo ao PEA) 140
Apêndice C: Inquérito por Questionário aos Alunos (relativo ao Moodle) 163
Apêndice D: Inquérito por Questionário aos Alunos (hábitos de estudo, dim. relacional...) 174
Apêndice E: Inquérito por Entrevista à Prof. Coord. do GIC 185
Apêndice F: Inquérito por Entrevista à Prof. Coord. do CNO 190
Apêndice G: Inquérito por Entrevista à Prof. do Grupo Disciplinar 510 195
ANEXOS 197
Anexo A: Sucesso Escolar(Dados Estatísticos) 198
Anexo B: Dados relativos ao GIC 215
Anexo C: Dados relativos ao CNO 221
Referências 225

Preâmbulo

O presente Projeto Educativo de Agrupamento proposto à comunidade assume uma estratégia de mudança que resulta do diagnóstico, e da vontade em introduzir uma nova configuração de autonomia, assente numa cultura de responsabilidade partilhada.

Esta nova configuração assumida pelos órgãos de gestão coloca no fator humano a possibilidade de se efetuar um desenvolvimento organizacional assente na partilha de responsabilidades. As dinâmicas de ação, a levar a cabo pelas equipas de trabalho e grupos de projeto, deverão assentar em redes de comunicação movidas pela preocupação da qualidade de ensino, e real cooperação no diagnóstico, planificação, implementação e avaliação/reflexão.

A partilha de responsabilidade na resolução de problemas e tomada de decisão assente em círculos de qualidade pressupõe a criação de espaços de negociação, e concertação sobre objetivos e metas educacionais, que acredito poder dar lugar a um verdadeiro envolvimento dos intervenientes.

Professores, pessoal não docente, alunos, pais e encarregados de educação, representantes da autarquia e comunidade local, e diferentes parceiros estratégicos, constituem-se como atores organizacionais, em diferentes modalidades de participação, mas todos eles providos de uma importância fundamental para que a missão deste Agrupamento se concretize.

Os pressupostos da gestão participativa não anulam a hierarquia de competências, nem a *co-responsabilidade* na elaboração de projetos e respetivo comprometimento na sua execução, daí que este órgão de gestão se assuma como plataforma geradora de equilíbrios entre uma identidade a consolidar neste Agrupamento e a valorização dos recursos existentes, nomeadamente humanos, permitida pela implementação dos seus planos de ação em prol da consolidação do seu quadro organizativo, e movidos pelos requisitos da aprendizagem, do conhecimento e da consolidação da vida democrática.

As dinâmicas locais, e a necessidade de uma melhoria da qualidade de ensino nas suas múltiplas vertentes, dependem do modo como serão vividos eventuais focos de conflito entre o indivíduo e o coletivo, devendo a "participação" ser entendida como um "modo

de vida" pelo qual se desencadearão a resolução de problemas pela cultura do reforço mútuo, e pelo empenhamento que cada um souber e quiser implementar.

Disponibilidade, dedicação, saber, sentido ético, no saber fazer e estar são não só requisitos de um desenvolvimento profissional, mas as condições para que se coloque em prática diferentes modalidades de trabalho coletivo. Porque as mudanças repentinas se esgotam numa aparência inconsequente, torna-se fundamental que as estruturas educativas intermédias, enquanto agentes de desenvolvimento, consolidem de um modo faseado o potencial de que são detentores os seus pares em prol, da qualidade escolar deste Agrupamento.

Este *Projeto* perspectiva, assim, uma nova linguagem e representação do ensino e das suas práticas, e procura mobilizar e vincular todos a quem se dirige, deixando portas abertas a um aperfeiçoamento contínuo.

A Diretora do AEPJS

Maria Helena Lourenço

Acredito que este novo Agrupamento pode desenvolver uma ação educativa inovadora, significativa, partilhada e visível, contribuindo para formar cidadãos dotados das competências necessárias para dar resposta às exigências da sociedade atual.

O Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra poderá tornar-se uma Escola com elevados níveis de sucesso em todos os domínios da sua atividade, fazendo da avaliação uma prática constante no sentido da melhoria contínua.

A Diretora Maria Helena Lourenço in *Projecto de Intervenção 2011-2015*

Nota Prévia:

O caminho da cidadania ativa e crítica é o da construção do saber ser, pensar e estar em sociedade. Identificar a situação de mudança em que nos encontramos, não significa aceder a uma dimensão meramente descritiva que reconheça a visível *Krisis* e os diferentes cambiantes económico-financeiros e ético-políticos, mas antes numa dimensão proactiva, significa escolher o caminho que permita construir plataformas de equilíbrio que propiciem a cada um a criação de mecanismos de adaptação, resiliência e autorregulação, que se constituirão, simultaneamente, como janelas para um crescimento pessoal e colectivo.

A Educação deverá assumir-se como um guia de ação capaz de criar valores numa sociedade plural e de diversidade cultural. Caberá aos professores a construção das pontes de sentido entre a cultura escolar e a cultura do quotidiano, fazendo da Educação o caminho para: "Compreender, Agir, Mudar e Incluir"[1]

A Escola, enquanto edifício humano, não poderá dispensar qualquer dos elementos que nele interagem, e que estão presentes quer nas estruturas educativas de um modo formal, quer informal, e os contextos em que as mesmas se inserem: Professores e alunos, família e Encarregados de educação, Pessoal não docente, e agentes da Comunidade em geral, deverão igualmente contribuir para o carácter edificante da educação de modo a que, enquanto caminhantes, seja possível a *construção do caminho, que o seu caminhar conjunto faz em cada passo dado*, como sugere o poeta.

Equipa do PEA

[1] Ver Projecto de Intervenção – contributos para uma Escola de Qualidade 2011-2015 de Maria Helena Lourenço

I. Introdução

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra assume-se como um documento matricial que procura não somente apresentar o quadro reflexivo que legitima as suas propostas, e princípios orientadores, como evidencia os contextos de onde emergem as fontes que permitem interpretar, e dar sentido a um plano de ação "de" e "para" a comunidade educativa do Agrupamento.

Se é na ordem da matriz jurídica que a fixação da exigência do Projeto Educativo encontra a sua referência, fazendo parte dos normativos legais organizadores da Escola e dos processos de desenvolvimento do currículo, é na consolidação de uma identidade que a sua fundação se coloca como o esforço de uma identificação de si numa realidade plural, marcada pela relação do que é diferente.

Quem Somos?; Onde Estamos?; Como nos Organizamos?; O que Pretendemos?; Como vamos Atuar? e *Como nos Avaliamos?, a*presentam-se como as interpelações que constituirão os eixos que movem a elaboração deste Projeto Educativo.

Quer no conteúdo, quer na forma, o Projeto Educativo comporta uma dimensão pedagógica que procura indicar o caminho a traçar. Um caminho que se construirá pelos passos dos caminhantes que o trilham com o propósito de se dirigirem a um "lugar", em que cada passo é já a dinâmica possibilitadora da presença do fim em vista: a melhoria da qualidade de ensino a levar a cabo pelos seus atores.

Esta dimensão pedagógica comporta um caráter estruturante, operativo e processual, do qual fazem parte os pressupostos da investigação-ação e/ou do trabalho de projeto, e da escola inclusiva e em articulação, possuindo um caráter informativo e procedimental, e apresentando referenciais que, no entanto, não se constituem por representação ou delegação, mas antes veiculam a comunidade a quem se dirige na construção do seu percurso.

Na especificidade de um Projeto está a plena coincidência de que este percurso possui uma historicidade que chama a si uma tripla história: a dos atores, a da movência dos seus planos, convenções e reformulações, e a dos contextos que as envolvem, e que têm a marca das mudanças operadas, e a dialética das inter-relações estabelecidas.

A identidade do Eu e das suas múltiplas valências em transformação expressas no envolvimento escolar dos intervenientes, na relação com os Outros e a inclusão nos Contextos, realçam as dimensões em que a educação procura, pela cooperação e responsabilidade vinculativa dos seus atos, a possibilidade de cada um, e de todos em relação, assumirem a tarefa de "se tornar cidadão".

Se o "Eu" é uma unidade irrepetível e intransferível, ele é também uma presença que o "é" em "relação" e por referência a outrem: o que me cuida, o que me espera, o que conta comigo, o que me ensina…

Não se nasce cidadão, aprende-se a sê-lo pela aprendizagem, pela convenção, pela partilha, pela discussão argumentativa, pela comunicação fundada nos valores…

A *Comunicação educativa* desempenha através da força emergente do diálogo e da argumentação, as ferramentas essenciais para a construção do pensamento e da socialização capazes de propiciarem a formação e desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da cidadania, numa linha articulada com *Mecanismos de Avaliação e Autorregulação*; a *Articulação Organizacional, Pedagógica e Científica entre os Ciclos de Ensino do Agrupamento*, a *Qualidade das aprendizagens e práticas educativas*, e a *educação para a Cidadania e os valores: Cooperação e Responsabilidade*.

A consolidação destas cinco áreas de intervenção propostas e/ou objetivos estratégicos só será possível através do método coletivo da pesquisa e investigação, e de uma elaboração coletiva que facilite a inclusão dos seus elementos e a articulação das suas competências e funções.

A intersubjetividade e a condição do viver juntos implica que a escola possua regras que facilitem a convivência e o respeito mútuo, e que resultem da *co-construção* da norma e/ou princípio regulador. "*Tornar-se cidadão… de um local, de uma cidade, de um país, do mundo*", colocar-se-á como esse princípio que cada um de nós, membros da comunidade educativa, deve assumir como missão, contribuindo os conteúdos disciplinares, as práticas de ensino, a retidão dos comportamentos e atitudes, os

valores e as escolhas, para essa transformação a ocorrer nas nossas crianças e jovens, que lhes permita a aquisição de competências que requerem vários tipos de aprendizagem: intelectual, afetiva, social…

A cidadania moderna possui uma dimensão política (participação), jurídica (acordo com a lei), ética (primado do interesse universal), e afetiva (saber viver juntos), e reflete-se em todas as dimensões do viver humano, devendo os adultos constituir o exemplo e a referência, no garante da equidade e da prevalência de uma sociedade democrática.

O presente *Projeto Educativo* vincula o presente *Agrupamento* sediado na Escola Secundária c/3º ciclo Poeta Joaquim Serra:

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS POETA JOAQUIM SERRA		
Agrupamento de Escolas Maestro Jorge Peixinho	**Agrupamento de Escolas de Afonsoeiro e Sarilhos Grandes**	**Escolas Não Agrupadas**
Jardim de Infância de Atalaia	Jardim de Infância de Sarilhos Grandes	EB1/JI do Bairro do Areias (anteriormente integrada no Agrupamento do Montijo)
EB1 Novos Trilhos Atalaia	EB1/JI Rosa dos Ventos	Escola Básica Integrada do Esteval
EB1/JI de Alto Estanqueiro	EB1 nº 1 da Lançada (antiga Hortinha)	Escola Secundária c/3º Ciclo Poeta Joaquim Serra
EB1 de Jardia	EB1 de Sarilhos Grandes (antiga nº1)	
	EB1 do Afonsoeiro (antiga nº4 do Montijo)	

II. Para uma concetualização do "*Projeto Educativo*".

Kilpatrick (1974) define projecto como sendo a "atividade intencional feita com todo o coração e desenvolvendo-se num contexto social". Do latim *projectu* (lançado), part. pass. de *projecere* (lançar para diante), genericamente o "*projeto*"[2] supõe um conjunto de ações coordenadas e inter-relacionadas que visam cumprir objectivo(s) específico(s), num determinado período de tempo previamente definido, e que requisitam determinadas competências para a aplicação de conhecimentos, ferramentas e técnicas na prossecução desse(s) objetivo(s).

Esse percurso temporal que o projeto implica, não se coloca como linear ou necessariamente contínuo, na medida em que o percurso para atingir as finalidades projetadas supõe etapas. As etapas resultam de um desenho valorativo que guiará as ações, feito de opções, mas também de avanços e recuos, ditados pelas contingências de uma prática a que uma avaliação e os sistemas de autorregulação deverão responder.

O Projeto Educativo[3], enquanto metodologia de trabalho, deve constituir-se como um processo participativo de construção de plataformas de entendimento, que visem superar os conflitos e dificuldades da interação social que a prática educativa suscita, e atingir objetivos de eficácia e níveis superiores de desempenho. Essas plataformas deverão estar assentes na solidariedade entre os agentes educativos, nas opções explícitas do caminho que se procura traçar, ante o diagnóstico da realidade sobre a qual se procura agir/intervir/mudar.

Enquanto conjunto de ações articuláveis e exequíveis, o Projeto Educativo de um Agrupamento de Escolas deverá saber dar resposta a uma unidade organizacional que: favoreça o percurso sequencial e articulado dos alunos; racionalize os recursos de modo a promover a sua rentabilização; e valorize as diferentes constelações de saberes, competências e dinâmicas, em prol de um objetivo comum. Este objetivo deverá implicar a criação de um ambiente que promova a integração de todos os seus elementos, e lhes possibilite o desenvolvimento de competências científicas, técnicas, sociais e emocionais, qualquer que seja o patamar e/ou ponto de partida, para a construção de seres humanos inteiros e equilibrados.

[2] Ver http://definicion.de/proyecto/
[3] Cf http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/gppp03.htm

III. Do enquadramento legal ao acto de educar.

Enquanto instrumento de Autonomia[4] *"O projecto educativo é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escolas não agrupadas se propõe cumprir: a sua função educativa."*[5]

O Projeto Educativo de Agrupamento (PEA) é um documento de carácter pedagógico, que consagra a orientação educativa, e que pressupõe a real participação da comunidade educativa na sua elaboração e prossecução. Revelador da identidade ao qual se reporta (geográfica, económico-social e cultural), o Projeto Educativo confere uma adequação entre a dimensão legal vigente e a concreticidade das situações vivenciadas no contexto escolar.

Ao refletir o modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição, enquanto instrumento de gestão, o PEA é o ponto de referência, na coerência e unidade da ação educativa. Nos aspectos formais, o PEA tem de contemplar toda a legislação emanada pelo Ministério da Educação.

Para a concepção e concretização são indissociáveis os documentos reguladores da ação educativa do Agrupamento: Planos de Turma, de Ciclo e inter-ciclos, Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno e outros elementos de planificação escolar.

Neste sentido, o Projeto Educativo de Agrupamento contempla os princípios, valores e objetivos de âmbito nacional, garantindo assim as grandes linhas orientadoras pressupostas na Lei de Bases do Sistema Educativo e sua adequação às características e especificidades das escolas Agrupadas.

Após a definição dos princípios, valores e objetivos é necessária uma efetiva concretização que será feita através de diversas estratégias que pressupõem a utilização adequada dos meios para alcançar os fins. A preocupação na elaboração do Projeto Educativo é cumprir a intenção subjacente ao acto de educar. O termo

[4] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Decreto-Lei nº75/2008, de 22 de Abril, artigo 8º, 1.
[5] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Decreto-Lei nº75/2008, de 22 de Abril, artigo 9º, ponto1, a).

educação pressupõe uma formação global dos alunos, que envolve uma dialéctica das diversas dimensões humanas, intelectual, ética, estética e física.

Consideramos que a motivação pelo estudo, o esforço, o rigor e a exigência são os caminhos a percorrer para que, necessariamente, essa formação/ educação se concretize.

O caminho a trilhar, tem como preocupação dominante formar cidadãos conscientes e actuantes, dotados de competências cognitivas, psicomotoras e socio-afetivas. Assim, *pensar fazer*, e *fazer pensar*, e o *aprender a viver em sociedade* devem ser elementos fundamentais na formação dos nossos alunos, de modo a sentirem-se integrados no mundo em que vivem e a aspirarem uma autonomia cultural, social e humana.

Deste modo, procura-se dar cumprimento ao disposto no Decreto-lei 137/2012 de 2 de Julho[6], p. 3341, e em conformidade com o artigo 6, que afirma ser objetivo da "*reorganização da rede escolar através do agrupamento e agregação de escolas (…) garantir e reforçar a coerência do projeto educativo e a qualidade pedagógica das escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar que o integram, bem como proporcionar aos alunos de uma dada área geográfica um percurso sequencial e articulado e, desse modo, favorecer a transição adequada entre os diferentes níveis e ciclos de ensino*", bem como em adequação ao artigo 57, que reforça o sentido de autonomia a contratualizar pelo Agrupamento com os seus parceiros, e que definirá os objetivos e fixará as condições que viabilizam o desenvolvimento do Projeto Educativo.

[6] http://dre.pt/pdf1sdip/2012/07/12600/0334003364.pdf

IV. Princípios Orientadores

Pensar os objetivos da Educação e, nomeadamente, os contributos da Escola para a consolidação desses objetivos, constitui a preocupação dominante deste Projeto Educativo que, enquanto assente na nomenclatura do *trabalho de projeto*, possui um carácter processual, marcado pela procura, construção/aquisição, e exercício dos valores que devem estar presentes numa sociedade regida por princípios democráticos.

Como pode a Escola contribuir para a aquisição de *valor* e *dignidade*? E *que valores*?

A primeira questão remete para a dimensão processual dos valores e respetiva aquisição/construção, e para o espaço em que a Escola, enquanto contexto privilegiado de Educação e desenvolvimento é capaz de propiciar nessa construção. Esse contexto reporta-se a uma constelação que integra uma multiplicidade de fatores entre os quais destacaremos as "práticas educativas". As práticas educativas dos professores, e as metas de desempenho que se encontram pressupostas e lhes servem de fundamento, ao remeterem para as propostas de atuação (Ponto cinco: *Como vamos atuar*?), resultam de uma análise prévia *do que pretendemos* (ver Ponto quatro).

A segunda questão, ao indagar sobre "que valores?", reporta-nos à necessidade da definição e, nomeadamente, à enunciação de características e/ou atributos que envolvem atos de decisão, demarcação, escolha… Genericamente, os valores podem ser definidos como princípios orientadores da vida e atuam como mediadores da ação, resultando de escolhas, e tendo na personalidade uma marcante centralidade Shalom Schwartz (1989), Isabel Menezes (1999).

Ainda que se reconheça algum carácter transitório aos valores, enquanto interpretações e/ou construções humanas é fundamental, em prol da construção de uma sociedade democrática, promover os valores fundantes da mesma. Enquanto microcosmos, a Escola deve propiciar o desenvolvimento de competências que permitam a constituição do indivíduo numa dimensão integral, capaz de possuir um papel interventivo para a consolidação de uma sociedade justa e equitativa.

O desenvolvimento de uma aprendizagem cooperativa e intercultural deverá permitir a criação de padrões de comportamento assertivo, e correlativamente, numa educação para a gestão do conflito, adquirir competências para intervir de um modo

fundamentado, segundo os pressupostos de uma prática argumentativa crítica e construtiva. A defesa dos valores democráticos exercidos por uma prática de coerência, e compromisso de toda a comunidade educativa são os meios que a escola tem ao seu alcance, para consolidar uma cultura dos saberes e dos afectos expressa pela Cultura da Paz e Convivência.

Como tal, é fundamental que existam valores e princípios comuns, bem definidos, partilhados e globalmente aceites por todos, para garantir um efetivo envolvimento de todos na vida das escolas do Agrupamento.

Princípios Orientadores do PEA
- Valorização do saber e do conhecimento, fomentando a aquisição continuada de competências essenciais a uma formação ao longo da vida.
- Valorização do sucesso educativo, promovendo o elevado desempenho académico quer no prosseguimento de estudos ao nível universitário/politécnico, quer ao nível de uma formação profissionalizante.
- Desenvolvimento de um trabalho cooperativo proficiente de modo a promover a responsabilidade, a iniciativa e a criatividade.
- Consolidação da autonomia das escolas a partir de práticas e procedimentos concertados e profícuos.
- Articulação organizacional, pedagógica e científica entre as Escolas do Agrupamento
- Educação para a defesa dos Direitos Humanos, da paz e convivência.
- Criação e consolidação de práticas científico-pedagógicas adequadas ao Envolvimento Escolar de todos os intervenientes.
- Tratamento didático que procura garantir práticas de coerência que propiciem uma educação emocional, e resiliente.
- Educação para a Cidadania democrática e intercultural, assente em práticas de inclusão.

V. QUADRO SINÓPTICO: EDUCAR PARA A CIDADANIA

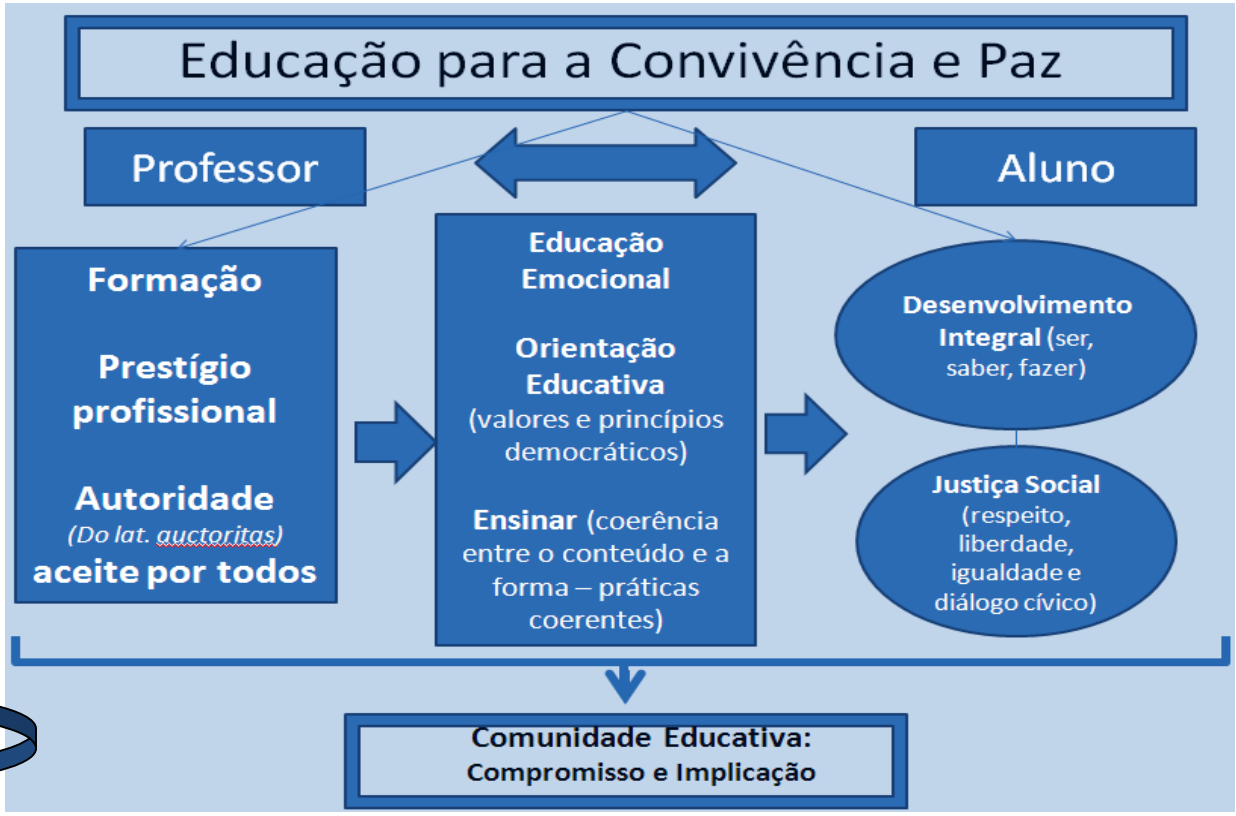
Dimensões da Cidadania

Educar para a Cidadania...

VI. Objetivos Gerais do PEA

I. Eu, o Saber e a Aprendizagem	- Propiciar ambientes de aprendizagem adequados aos contextos/desenvolvimento pessoal e social do aluno.
	- Promover as diferentes literacias: informática, financeira, do consumidor, da informação, visual, científica, democrática…
	- Contribuir para a efetivação de um Envolvimento Escolar através do diagnóstico, planificação, implementação e avaliação de projetos.
	- Desenvolver o espírito crítico nas dimensões estética, técnico- científico e cultural.
	- Desencadear estratégias e práticas de ensino adequadas às metas de aprendizagem.
	- Explorar as vicissitudes que as *TIC* aplicadas à educação podem produzir.
	- Promover o *Moodle* enquanto ferramenta eficaz de divulgação, partilha e interatividade dos saberes e aprendizagens.
	- Valorizar a criação de recursos/materiais didático-científicos, e a sua respectiva divulgação à comunidade educativa.
	- Fomentar o trabalho colaborativo e articulado, incentivando a partilha de informação, experiências e saberes, alicerçadas no exercício de uma pedagogia do erro.
	- Reconhecer a criatividade como factor que fundamenta a qualidade de ensino de docentes e discentes.
	- Criar e divulgar procedimentos adequados que possibilitem a aquisição de hábitos e métodos de trabalho e estudo.
II. Eu e os Contextos (físico e humano)	- Possibilitar o alargamento cultural e ligação ao meio envolvente, e ao mundo através de *Projetos* e *Parcerias*.
	- Defender condições de segurança e bem-estar em todo o espaço escolar através de uma intervenção adequada no meio.
	- Respeitar e fazer respeitar a conservação dos equipamentos, materiais e instalações, cumprindo e fazendo cumprir regulamentos de ocupação/uso de espaços.
	- Preservar o ambiente através de iniciativas no domínio do respeito pela natureza, e promoção de um desenvolvimento sustentável.
	- Desencadear iniciativas de proximidade com as comunidades locais.
	- Fomentar a *educação para o Conflito*: 1) pelo estudo e compreensão das formas de enfrentar os conflitos e escolher uma posição adequada ante os mesmos; 2) pelo desenvolvimento de uma competência para intervir na regulação/resolução de forma positiva; 3) pela crítica ao conformismo, obediência cega e passividade.
	- Promover a educação para a saúde, através da adoção de comportamentos saudáveis, conducentes ao bem-estar físico, emocional e social, e divulgação boas práticas.
	- Reforçar o diálogo com os pais e encarregados de educação envolvendo-os na educação dos seus filhos/educandos através de iniciativas planificadas.
	- Promover a inclusão e o respeito pela diferença através de projetos e iniciativas concertadas.

	- Promover uma cidadania esclarecida e participativa nas escolas do agrupamento, e no meio envolvente, através da planificação de atividades concertadas (inclusão em projetos).
	-Fomentar o prestigio profissional a partir de uma formação adequada com reflexos na qualidade da vida escolar.
	- Defender a excelência em todos os serviços educativos, implementando melhores e mais eficazes práticas de atuação e comunicação.
III. Eu e os Outros	- Promover, a partir do processo educativo, uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador "de" e "para a" comunidade).
	- Estimular a criação de padrões de comportamento de tipo assertivo, e aprender novos padrões de resposta e relação (de acordo com o nível de desenvolvimento do aluno).
	- Promover os valores da disciplina, respeito mútuo, tolerância, autonomia e do esforço, como elementos essenciais na construção do ser humano e desenvolvimento pessoal e social.
	- Defender através de uma prática de coerência: a justiça, a cooperação, a solidariedade, a tomada de decisões, e o questionamento dos valores que lhe são antitéticos: discriminação, intolerância, etnocentrismo, indiferença, conformismo, obediência cega…
	- Ter o direito de esperar de cada elemento da comunidade uma ação responsável, empenhada, rigorosa, profissional, colaborativa e de total respeito pelas diretrizes.
	- Mostrar que educar para a paz é *educar para a ação (*quanto menor for a distância entre o que dizemos e fazemos, mais eficaz será a tarefa educativa).
	- Promover uma educação emocional através de práticas de coerência, em prol de uma educação para a paz e convivência:



VII. Recolha e tratamento de dados/fontes para a elaboração do Projeto Educativo de Agrupamento:

1.Resultados da análise da evolução dos constrangimentos indicados no anterior PE da Escola Sec. c/ 3º Ciclo Poeta Joaquim Serra.
2. Relatório da Avaliação externa realizado à escola sede do Agrupamento em 2009.
3. Relatório da Avaliação externa realizado ao Agrupamento de Escolas Maestro Jorge Peixinho em 2010.
4. Os Projetos Educativos em vigor no Agrupamento de Escolas Maestro Jorge Peixinho, Agrupamento de Escolas de Afonsoeiro e Sarilhos Grandes e das Escolas Não-Agrupadas.
5.Resultados escolares dos diferentes níveis de Ensino.
6.Projeto de intervenção elaborado pela Diretora do Agrupamento.
7.Relatórios de atividades (Projetos/Estruturas Educativas: Departamentos Disciplinares, PAA, Sala de Estudo, BE, CNO, GIC …).
8. Aplicação de Inquéritos a professores e alunos, e respetivo tratamento

informático de dados.
9. Entrevistas e análise qualitativa (Coordenadora do GIC; Coordenadora do CNO; professora da disciplina de Físico-Química).
10. Relatórios da CAF.
11. Enquadramento legal vigente.
12. Referências bibliográficas apresentadas.

VIII. Quadro Sinóptico